

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Camila Gomes Krupp ¹
Carla Marielly Rosa ²
Diogo Onofre Gomes de Souza ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre o impacto na saúde mental dos docentes no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Para tal foi mensurado através de categorias emergentes a sobrecarga que os docentes enfrentam desde o começo da pandemia, os assédios moral e social provenientes de cobranças do sistema de ensino, no que tange às medidas preventivas do ensino remoto, as inseguranças sobre o processo de aprendizagem dos discentes, bem como o medo de contágio pela COVID-19. Para isso lhes foi questionado por meios de cartas pedagógicas, de que forma a pandemia afeta sua saúde mental. Obteve-se através da análise de conteúdo uma avaliação quali-quantitativa a partir das palavras que mais repetiram em suas falas, como também palavras que remetesse a temática de saúde mental, a fim de explicar os sentimentos destes profissionais e como isso reverbera em seus estudantes.

Palavras-chave: Docentes, Cartas Pedagógicas, Pandemia, Estudantes, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O contexto vivenciado na grande maioria dos países do mundo, provocado pela COVID-19, trouxe mudanças na vida cotidiana e no comportamento das pessoas. Uma das razões destas transformações foi a implementação do distanciamento e isolamento social como medida preventiva. De acordo com Da-Mata *et al* (2020), o isolamento social apresenta repercussões abrangentes, atingindo a organização familiar, o fechamento das escolas, de locais públicos, modificando a rotina de trabalho e em alguns casos, exigindo implementação do ensino remoto e de *home office*.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, kruppgomes25@gmail.com;

² Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, cmr030587@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor em Bioquímica Diogo Onofre Gomes de Souza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, diogo.bioq@gmail.com;

Apesar de a taxa de mortalidade entre crianças ser baixa comparada com outros grupos, a pandemia trouxe mudanças inclusive nas suas rotinas (BRASIL, 2020). O fechamento das escolas, além de interferir no cotidiano de crianças e adolescentes, tem impactado nas relações interpessoais dos estudantes (BRASIL, 2020). Desta forma, muitas instituições de ensino foram forçadas a repensar suas atividades de forma a não afetar negativamente o ano letivo, bem como estabelecer formas de manter vínculos com os estudantes (FAUSTINO e SILVA, 2020).

Pensando nessas mudanças abruptas, muitos pesquisadores têm investigado o impacto do distanciamento social na saúde mental, bem como, do ensino remoto no desenvolvimento dos estudantes. Porém, ainda existem poucas pesquisas investigando a relação entre ensino remoto e a saúde mental dos docentes. Para Oliveira, Silva e Silva (2020), apesar dos impactos do isolamento social já percebidos serem significativos, ainda não foram dimensionados em sua totalidade.

De acordo com Linhares e Inumo (2020), a experiência adversa imposta pela COVID-19, provoca um ambiente altamente estressor que reflete no ambiente familiar e escolar. Linhares e Enumo (2020), são incisivos quando afirmam que a pandemia de COVID-19 ameaça a saúde física e mental das pessoas. O estado de hipervigilância, a imprevisibilidade do fim/ retorno das atividades e rotinas “normais”, a própria desorganização das rotinas estabelecidas, as novas demandas de estudo e trabalho, a desorganização dos sistemas e contextos sociais, são apenas alguns exemplos das questões que interferem diretamente nos estados físicos, emocionais e mentais de adultos, adolescentes e crianças.

METODOLOGIA

Coleta de dados e participantes:

O livro *Cartas Pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na Educação Popular* de Fernanda dos Santos Paulo e Ivo Dickmann, discute sobre diálogos que trazem denúncias de professores, os quais estão em um espaço de opressão, silenciamento e assédios moral e social. De acordo com Dickmann (2020), as cartas de Paulo Freire são uma herança de um momento crítico de comunicação, durante o

período de exílio onde refletir, questionar e criticar eram censurados. O autor ratifica o poder intrínseco nesta forma de escrever, neste espaço os professores se veem desafiados a expor suas reflexões, denúncias e ideias, sugerindo um aporte afetivo e acolhedor. Nesta premissa, os docentes anunciam sua sobrecarga, cansaço mental, frustração profissional, estresse com relação ao planejamento de ensino e angústia sobre o desenvolvimento do aluno. Para entendermos quais estratégias efetivas laborar na temática da saúde mental destes profissionais é preciso lhes conferir credibilidade, ouvir suas perspectivas e dar atenção a suas emoções.

Para tanto, docentes das escolas participantes do Projeto ComVida Você foram convidadas a participar desta dinâmica por meio da escrita de cartas pedagógicas com o objetivo de expor suas emoções e sentimentos no exercício de sua profissão durante o período de pandemia. As docentes atuam em escolas públicas na cidade de Porto Alegre e foram selecionadas entre as escolas que estão participando do projeto sobre saúde mental na UFRGS. Como critério de seleção, foram convidadas docentes que demonstraram grande preocupação com o cenário atual na educação com relatos que apontam a iminência de projetos voltados à saúde mental para estudantes e professores, denunciando grande preocupação com o agravamento de sintomas de ansiedade e depressão devido ao distanciamento social e o ensino remoto.

A carta contém uma única lauda, onde se explica a origem das cartas freireanas e a mensagem de instigar estas professoras a denunciarem e anunciarem suas experiências durante a pandemia com o intuito de encorajar outros profissionais e construir ações mais humanas e efetivas. Foram enviadas via WhatsApp com o prazo de retorno de uma semana para que conseguissem executar em um tempo estimado que respeitasse suas demandas.

Análise de dados:

Para a análise das cartas, foi empregada a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a partir da organização de categorias emergentes dos discursos. Essas categorias foram criadas a partir da leitura das cartas pedagógicas, seguindo as etapas de codificação, organização de unidades de registro, definição e classificação das informações em categorias, representadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Categorias

- | |
|---|
| 1. Preocupação com a falta de recursos; |
| 2. Sobrecarga de trabalho e emocional; |
| 3. Saúde Mental; |
| 4. Medo do contágio de COVID-19. |

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Para evidenciar as categorias emergentes das cartas pedagógicas, utilizamos as nuvens de palavras que representam visualmente os valores mais frequentes das palavras utilizadas nos relatos docentes. As nuvens de palavras, segundo Vilela, Ribeiro e Batista (2020), são representações gráfico-visuais que destacam as palavras que aparecem com maior frequência. Desta forma, as nuvens de palavras foram utilizadas como ferramenta de análise quantitativa, dando suporte às categorias emergentes dos discursos analisados qualitativamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia revelou diversos questionamentos em setores os quais atravessam demasiados hiatos. Na educação não haveria de ser diferente, o distanciamento social, bem como, as medidas de prevenção para minimizar os contágios do novo Coronavírus, afetou em massa a população, tanto no que diz respeito aos papéis sociais, quanto nos dilemas pessoais. (CIPRIANO, 2020). Dessa forma, buscamos compreender o contexto que a educação está sobrevivendo através das perspectivas dos docentes, os quais tomaram a frente para manter o ensino e os alunos coexistindo.

A discussão sobre saúde mental durante a pandemia tornou-se pauta principal em meio a tantas coalizões globais. Utilizar de missivas é uma proposta que une o

diálogo lógico-racional alicerçante do caráter emocional e afetivo. As Cartas Pedagógicas arrolam a temática de conversação por meio de interlocutores e receptores que denunciam o que acontece de fato no âmago institucional de ensino, anunciam a precarização e potencialização das problemáticas já existentes e exponenciais óbices, a partir de uma premissa acolhedora que visa dar atenção e altivez as vozes de profissionais desvalorizados e sobrecarregados.

Lamim, Nascimento e Cordeiro (2020), afirmam que além da necessidade de reinventar suas práticas pedagógicas, os professores do mundo inteiro, se viram obrigados a se adaptar ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), bem como tentar manter minimamente sua saúde mental. De acordo com De Oliveira (2021), salienta-se que, diante desse cenário, as medidas tomadas pelos encargos educacionais revelam tamanho despreparo, denotando altos níveis de estresse, sobretudo, o discernimento da falta de ferramentas digitais para abarcar quase dois anos de ensino remoto, tendo em vista a baixa mobilidade para o recurso de internet. Considerando suas formações pedagógicas, não se é contemplado o uso de tecnologias digitais, dessa forma se fazia necessário atualizações e capacitações para estes docentes, a fim de preservar o desempenho do processo de ensino.

Em nível nacional, é sabido os desafios que as escolas públicas enfrentam antes que a pandemia potencializasse tais tribulações. O sucateamento da infraestrutura, construção de um sistema de ensino paliativo, bem como mencionado, a oferta de internet no país são alguns exemplos que descortinam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, se reflete então os sentimentos de angústia sobre o acesso e oportunidade de aprendizagem pelos estudantes.

Ademais, essas problemáticas se intensificaram, em 2020 se teve conhecimento de que 60% das classes D e E não possuem acesso à internet, e os restantes 40% possuem acesso somente pelo celular. Tendo em vista a inadequação de suprir as demandas do planejamento educacional, observamos os entraves desde o processo de trabalho do docente até a reivindicação dos direitos básicos do aluno para manter seus estudos (CIPRIANO, 2020). Podemos considerar assim que estas condições frustradas de manter o ensino geral das relações singulares do docente e do discente tramitam sentimentos de estresse emocional, elencando as sensações simultâneas de culpa e

cobrança permeando uma linha tênue a ansiedade e privação do sono gerados pela constante preocupação.

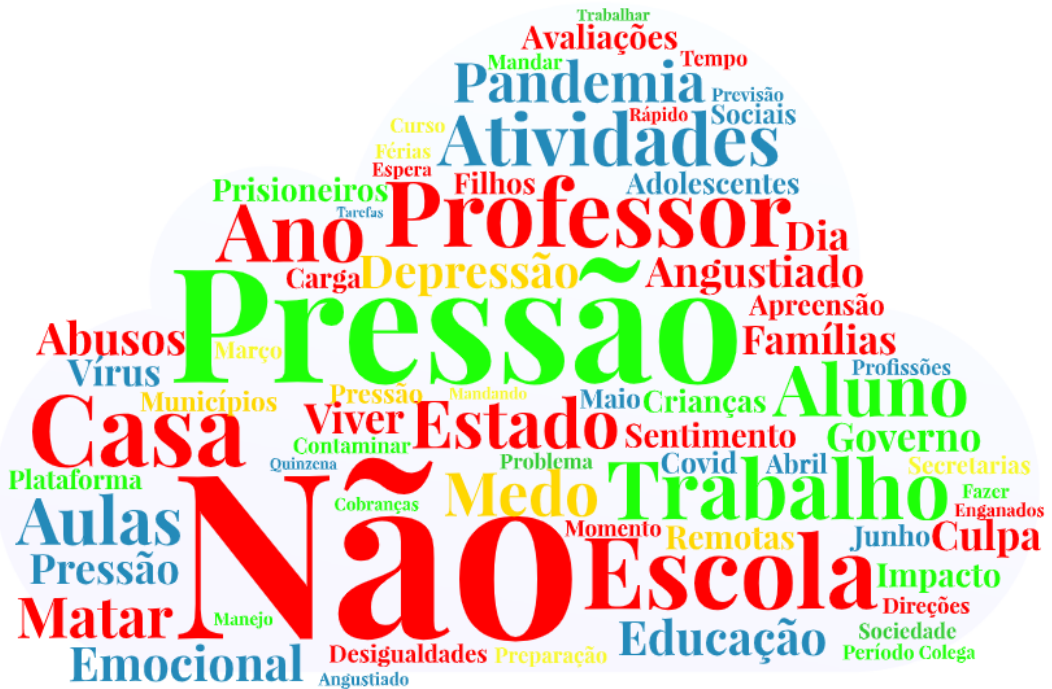
Se faz necessário esclarecer que esta proposta surgiu de um projeto de saúde mental na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sendo os docentes um importante elo para a realidade e sociedade, discutir sobre seus sentimentos é uma forma de também compreender as emoções e sentimentos das crianças e adolescentes durante a pandemia. Dessa forma pretende-se elaborar estratégias formativas e pedagógicas voltadas à saúde mental nas escolas, sobretudo avaliar o contexto que a educação está enfrentando através da percepção dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na iminência de interpelar a mudança de ações de forma a reverberar melhores contextos, precisa-se propiciar relatos que carregam a realidade. A partir de conversas honestas, desabafos sinceros e denúncias assertivas, pode-se articular medidas formativas pedagógicas que norteiam a temática da saúde mental. Dar a voz a quem está exaurido, é ritmo de esperança, é elaborar pesquisa com austeridade, é reconhecer a pandemia como fator de potências, isto é, variáveis existentes que foram intensificadas, foram dadas medidas de prevenção para quem trabalha na insalubridade.

Neste ensejo, as cartas foram submetidas a uma análise quali-quantitativa, isto significa que a cada palavra repetida se obtém uma denúncia diferente. A Nuvem de Palavras é uma forma hierarquizada de apresentar resultados sobre um determinado conteúdo. Tendo em vista o objetivo de indagar a sensibilização da relevância acerca da saúde mental de crianças e adolescentes concerne a percepção dos professores, os relatos retratam de forma comovente e revoltante o seguinte cenário:

Figura 1 – Explicação do conteúdo das cartas respondidas:



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nesta métrica, observa-se a prevalência de repetição de acordo com o tamanho da palavra, dessa forma, é mensurável que a predominância está nas palavras “não” e “pressão”. Para contemplar o conteúdo expresso, respectivamente em formato de citação, utilizamos fragmentos das cartas pedagógicas.

Desta maneira, a partir da análise discursiva bem como a análise realizada a partir da nuvem de palavras, a primeira categoria emergente é *a preocupação dos docentes com a falta de recursos*. A falta de recursos fica evidente na nuvem de palavras a partir da palavra *Não*, como pode ser verificado a partir dos discursos apresentados a seguir:

P1: “Não temos uma assessoria pedagógica que nos auxilie com essas dificuldades.”

P2: “Não é apenas tratar questões cognitivas... sempre fomos professores, pais, psicólogos, e o que fosse necessário para alcançar aquele aprendente de forma integral a fim de obter uma aprendizagem significativa. E agora?”

P3: “Muitos não têm condições de acesso às tecnologias que facilitam o nosso trabalho, não temos nenhum amparo emocional de nossas instituições, somente cobranças e mais cobranças das famílias, alunos, direções e da sociedade.”

De Oliveira (2021) traz uma reflexão de Silva e Nascimento (2020) que trata da missão do docente difundir-se em lugares fora da sala de aula, sugerindo um laço entre

escola e comunidade. A partir do ambiente escolar o professor se estende a gestão e planejamento escolar, bem como amplia suas funções às famílias. No que tange às qualidades emocionais do profissional, existe também uma sobrecarga nítida na relação do bem-estar e desenvolvimento dos seus discentes. A escassez de recursos e esgotamento funcional resultam em cobranças as quais desencadeiam sentimentos distintos de angústia e frustração. Aparentemente, pode-se dirimir tanto os docentes, quanto crianças e adolescentes se assemelham perante uma cobrança injusta e culpabilização patológica a partir do que discerne a ausência de medidas estratégicas, no que diz respeito à instrução de uma educação emocional.

A segunda categoria emergente da análise de discurso é *Sobrecarga de trabalho e emocional*. Essa categoria é ilustrada na nuvem de palavras por meio da palavra *pressão*. Das palavras mais usadas para expressar os sentimentos das professoras perante estudantes, escola e pandemia, escrutina-se *pressão*, cita-se recortes:

P1: “Além das longas jornadas de trabalho, tinha que escutar histórias dos alunos que estavam passando necessidades, alunos que ficaram órfãs, famílias que ficaram desempregadas, enfim. Pressão, pressão e pressão.”

P3: “Há uma pressão que parte governo federal para os estados e municípios, que através das secretarias de educação pressionam as direções das escolas que por sua vez pressionam os professores Nós professores também somos pressionados pelas famílias e alunos que estão tão despreparados por essa nova dinâmica de aprendizagem.”

Se corrobora um ciclo vicioso de desgaste. Aliado aos contextos de vulnerabilidade social, nesse sentido Cipriano (2019) afere sobre os direitos básicos dos estudantes, a promoção de saúde física e mental, almeja-se um respaldo de políticas públicas que assegurem qualidade de vida destas crianças e adolescentes que compõem o corpo discente. A premissa que o docente carrega dentro das escolas representa o intermédio da construção política e social, com isso é inadmissível se deparar com sua privação dos direitos básicos de saúde no trabalho. Outrossim, congruente às estratégias de amparo substanciais sobre saúde mental, o retorno às aulas presenciais de longe se assemelham com os retornos dos recessos letivos. Levando em conta a crise que estamos enfrentando, é notório os efeitos dolorosos que suscitam impactos emocionais, físicos e cognitivos a longo prazo, salientando que situações de estresse intensos em crianças e adolescentes prejudicam diretamente seu desenvolvimento cerebral.

A terceira categoria emergente da análise discursiva é *saúde mental*. Desta forma foram selecionadas palavras que expressam sentimentos e emoções vivenciados por docentes, crianças e adolescentes. Na discussão sobre recortes de cunho social, adentramos em violência dentro de casa, na maioria dos casos permissivo ao abuso sexual infantil. Nesta categoria sobre *saúde mental* encontramos palavras como *abuso*, *estresse*, *matar* e, diretamente, *depressão*. Verifica-se relatos:

P1: “Uma família que perdeu todas as mulheres, mulheres negras que deixaram seus filhos. Essas histórias acabaram comigo. Alunas que entraram em depressão. Alunos que tentaram se matar etc.”

P2: “É de causar um estresse emocional em qualquer um, fora as perdas de tantas pessoas queridas, dentre elas, pessoas da comunidade escolar que faziam parte da nossa história.”

P3: “E ainda havia a carga sobre nós de que as crianças e os adolescentes não tinham como se alimentar ou que os casos de abusos haviam aumentado e a culpa também era nossa. Foi transferido todos os problemas sociais de desigualdades sociais para a escola e para os professores que tinham que dar conta.”

Por fim, mas não menos importante, destacamos a quarta categoria que é *medo de contágio por COVID-19*, o que contextualiza o tempo de fala dos docentes participantes. Desta forma, complementam-se as palavras *medo* e *triste*, as docentes claramente estão em posição condescendente, ensurdecedor assistir uma geração adoecer, entende-se:

P1: “Ao retornar recebemos poucos alunos, pois os familiares ainda têm medo do contágio por covid e preferem tirar as atividades impressas na escola ou acessar a página do facebook da escola e realizar as atividades no caderno.”

P2: “Receber os pequenos que num olhar triste deixam transparecer que ter aula com dois ou nenhum coleguinha naquela semana é muito ruim. Ou como lidar com aquela situação de que no meio da aula meu amiguinho foi embora, está com sintomas de “gripe” e não pode permanecer (...).”

P3: “Outra pressão é o medo constante de se contaminar com um colega ou aluno na escola, quando alguém fica uns dias em casa por ter feito o exame do covid, nossas mentes não param de lembrar os momentos que vivenciamos com o colega e se também não estamos contaminados.”

Comprobatório o cenário de emergência referente ao debate de saúde mental de crianças e adolescentes, jus as denúncias feitas pelas docentes que se propuseram a anunciar sua indignação e sofrimento, a coragem de se expor mesmo com tantos assédios que por vezes existem maculadas nas instituições de ensino, um lugar que deveria ser sinônimo de acolhimento se desfaz por diversos sentimentos que adoecem, limitam e machucam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sentimentos e emoções permeiam nossas atitudes, ações e mentalidade. Buscar propostas estratégicas efetivas precisa ser coerente com a posição de ouvinte de quem realmente está inserido nas problemáticas discutidas. O diálogo, desabafo, relato e denúncia distinguem os desígnios necessários para que se construa medidas que sensibilizem, acolham e ajudem uma geração que carregará sequelas inimagináveis, ou também imensuráveis. Por todos os óbices que já se é sabido, mas ignorado, que já se é discutido, mas apresenta ideias vazias, que já se é escrachado, mas não depositam credibilidade. Prospectar pesquisa é traçar conexões, identificar teias que desvendam hiatos de cunho histórico-cultural.

Educação emocional é tornar humano aqueles que se sentem desumanizados, abandonados e desvalorizados. Sensibilizar carrega o entendimento de ofertar sentido ao que se quer agregar na sociedade, logo, o incentivo científico está para sociedade, da mesma forma que as pessoas estão à espreita de convicções de sua utilidade. Portanto, a perspectiva de estudos para auxílio das demandas de saúde mental de crianças e adolescentes prescreta atenção imediata e prevê medidas que acalentam suas emoções e sentimentos para que assim possamos traçar um futuro mais humano e menos pungente.

REFERÊNCIAS

BAE, Y. Test Review: Children's Depression Inventory 2 (CDI 2). **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 30, n. 3, p. 304-308, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. 2020.

CAVALCANTI, C. C.; FILARO, A. **DESIGN THINKING na educação presencial a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Da- MATA, I. R. S.; DIAS, L. S. C.; SALDANHA, C.T.; PICANÇO, M. R. de A. As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento de crianças. **Residência pediátrica**, 2020.

DESOUSA, D. A. et al. Brazilian Portuguese version of the Spence Children's Anxiety Scale (SCAS-Brasil). **Trends Psychiatry Psychother**, v. 34, n. 3, p. 147-53, Sep 2012. ISSN 2237-6089 (Print).

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA, T. F. R. S. e S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de conjuntura**, v. 3, n. 7, 2020.

KREBS, R. J. A teoria biológica do desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva. **Revista da Educação Especial**. 2006.

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

LOPES, A. L. de S.; HARGAH, C. C.; SANTOS, R. M. dos. Design Thinking na formação de professores como estratégia pedagógica de imersão. **7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SEMEDUC** (2016).

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.37, 2020.

MARASCA, A. R., YATES, D. B., SCHNEIDER, A. M. A., FEIJÓ, L. P., & BANDEIRA, D. R. Avaliação psicológica on-line: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) para a prática e o ensino no contexto à distância. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, n.1, 2004.

OLIVEIRA, J. B. A. e; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo evidências. **Revista Ensaios: Avaliação de políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 555-578, 2020.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

PEDRO, M. F.; CARAPITO, E.; RIBEIRO, T. Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - versão portuguesa de autorrelato. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 302-312, 2015. ISSN 0102-7972.

SILVA, C. C. de O. e. **Os impactos do curso de especialização em ética, valores e cidadania nas concepções e prática profissional dos professores**. Dissertação de Mestrado, 2016.

SPAGNOLO, C. Formação continuada de professores: **O Design Thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na Educação Básica**. Tese de Doutorado. 2017.

DE OLIVEIRA, Erik Cunha; DOS SANTOS, Vera Maria. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf, 2020..

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.